



**INSTITUTO FEDERAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS –
IFTTO
CAMPUS PORTO NACIONAL
CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM LOGÍSTICA**

**LEANDRO SOUSA DA SILVA
OSIRENE TAVARES PEREIRA**

**QUIOLIMPÍADAS: UMA ANÁLISE LOGÍSTICA DO EVENTO
ESPORTIVO NA COMUNIDADE QUILOMBOLA MALHADINHA,
BREJINHO DE NAZARÉ - TO**

**PORTO NACIONAL
2022**

LEANDRO SOUSA DA SILVA
OSIRENE TAVARES PEREIRA

**QUIOLIMPÍADAS: UMA ANÁLISE LOGÍSTICA DO EVENTO
ESPORTIVO NA COMUNIDADE QUILOMBOLA MALHADINHA,
BREJINHO DE NAZARÉ - TO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Coordenação do Curso Superior de Tecnologia em Logística do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins – Campus Porto Nacional, como exigência para a obtenção do grau de Tecnólogo em Logística.

Professora Orientadora: Me. Luana Quadros dos Santos

PORTO NACIONAL-TO

2022



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS
CAMPUS PORTO NACIONAL
COORDENAÇÃO DO CURSO DE TECNOLOGIA EM LOGÍSTICA

LEANDRO SOUSA DA SILVA E OSIRENE TAVARES PEREIRA

**QUIOLIMPIADAS: UMA ANÁLISE LOGÍSTICA DO EVENTO ESPORTIVO NA
COMUNIDADE QUILOMBOLA MALHADINHA, BREJINHO DE NAZARÉ - TO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Coordenação do Curso de Tecnologia em
Logística do Instituto Federal do Tocantins -
Campus Porto Nacional, como exigência à
obtenção do grau em Tecnólogo(a) em
Logística.

Aprovado em: 10 junho de 2022

BANCA AVALIADORA

Profª. Me. Luana Quadros dos Santos
IFTO - Campus Porto Nacional

Prof. Me. Edymar Patrick Madureira
IFTO - Campus Porto Nacional

Profª. Me. Rosaly Justiniano de Souza Rocha
IFTO - Campus Porto Nacional

Porto Nacional-TO, 10 de junho de 2022.



Documento assinado eletronicamente por **Edymar Patryk Madureira, Servidor**, em 10/06/2022, às 15:07, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).

Documento assinado eletronicamente por **Rosaly Justiniano de Souza Rocha**,



Servidora, em 10/06/2022, às 15:10, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por **Luana Quadros dos Santos, Servidora**, em 12/06/2022, às 11:58, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site http://sei.iftto.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **1659551** e o código CRC **9D0DB06F**.

 Av. Tocantins, Loteamento Mãe Dedé
Setor - Jardim América
CEP 77500-000 Porto Nacional - TO
(63) 3363-9700
www.porto.iftto.edu.br - coordsuplogistica@iftto.edu.br

Referência: Processo nº 23337.011065/2022-06

SEI nº 1659551

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Bibliotecas do Instituto Federal do Tocantins

P436q Pereira, Osirene Tavares
 QUIOLIMPÍADAS: UMA ANÁLISE LOGÍSTICA DO EVENTO
 ESPORTIVO NA COMUNIDADE QUILOMBOLA MALHADINHA,
 BREJINHO DE NAZARÉ - TO / Osirene Tavares Pereira, Leandro Sousa da
 Silva. – Porto Nacional, TO, 2022.
 53 f. : il. color.

Trabalho de Conclusão de Curso (Tecnólogo em Logística) – Instituto
Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins, Campus Porto
Nacional, Porto Nacional, TO, 2022.

Orientadora: Ma. Luana Quadros Dos Santos

1. Quiolimpíadas. 2. Logística Reversa. 3. Evento Esportivo. I. da Silva,
Leandro Sousa. II. Santos, Luana Quadros Dos. III. , . IV. Título.

CDD 658.5

A reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou por qualquer meio, deste documento é autorizada para fins de estudo e
pesquisa, desde que citada a fonte.

Elaborado pelo sistema de geração automática de ficha catalográfica do IFTO com os dados fornecidos pelo(a)
autor(a).

À todas as comunidades de remanescentes quilombolas
e a todo o povo negro, pela luta e resistência diária.

AGRADECIMENTOS

A Deus, pela minha vida, e por me ajudar a ultrapassar todos os obstáculos encontrados ao longo do curso e ter me mantido na trilha certa durante este trabalho de conclusão com saúde e forças para chegar até o final.

Agradeço minha orientadora Me. Luana Quadros dos Santos, pela orientação, apoio, empenho, dedicação e confiança na elaboração deste trabalho.

Também quero agradecer à IFTO o seu corpo docente que demonstrou estar comprometido com a qualidade e excelência do ensino.

“Lutar pela igualdade sempre que as diferenças nos discriminem; lutar pela diferença sempre que a igualdade nos descaracterize”.

Boaventura de Souza Santos

RESUMO

O povo do quilombo é um povo alegre, que gosta de música e de dança. A comunidade Malhadinha na cidade de Brejinho de Nazaré não foge às suas raízes e culturas e realiza, anualmente, a Quiolimpíadas na comunidade, para todas as faixas etárias, gêneros, com jogos, abordando a diversidade cultural de um povo. O objetivo do trabalho é analisar, através da logística, organização e execução do evento esportivo Quiolimpíadas. A metodologia utilizada foi uma pesquisa qualitativa por meio de entrevista com o organizador do evento. Foi possível identificar a logística na concepção, pré-evento, transevento e pós-evento. Conclui-se que, existe a necessidade de estudos futuros sobre a temática em eventos desse porte no que tange, o gerenciamento, o fluxo e a organização.

Palavras-chave: Logística. Quiolimpíada. Organização. Evento. Logística Reversa.

ABSTRACT

The people of the quilombo are happy people, who like music and dance. The Malhadinha community in the city of Brejinho de Nazaré does not escape its roots and cultures and annually holds the Quiolympics in the community, for all age groups, genres, with games, addressing the cultural diversity of a people. The objective of this work is to analyze, through logistics, organization and execution of the Quiolimpiadas sporting event. The methodology used was a qualitative research through an interview with the event organizer. It is noticed that it was possible to identify the logistics in the conception, pre-event, trans-event, post-event, but in an informal way. It is concluded that there is a need for future studies on the subject in events of this size in terms of management, flow and organization.

Keywords: Logistics. Quiolympics. Management. Flow. Organization.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Etapas para elaboração de um evento esportivo.....	10
Figura 2 – Relação entre atividades logística e nível de serviços	14
Figura 3 – Negros no porão de um navio negreiro.....	20
Figura 4 – Situação das Comunidades Quilombolas no Brasil.....	23
Figura 5 – Representação de Zumbi dos Palmares.....	24
Figura 6 – Localização da Comunidade Malhadinha	30
Figura 7 – Símbolo do Evento Quiolimpíada na Malhadinha.....	33
Figura 8 – Atividade Olímpicas realizadas pelos participantes no evento.....	35
Figura 8 – Prova do Pilão.....	36

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Comunidades Quilombolas no Estado do Tocantins.....	25
--	----

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

APA – Área de Proteção Ambiental

COEQTO – Comunidades Quilombolas do Tocantins

INCRA – Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária

RTDI – Relatório Técnico de Identificação e Delimitação

SCM - Gestão da Cadeia de Suprimentos

SECOM – Secretaria de Comunicação

SEDEPS – Secretaria Estadual de Defesa e Proteção Social

TI – Tecnologia de Informática

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	6
2. REFERENCIAL TEÓRICO	8
2.1 Logística	8
2.1.1 Logística de Evento Esportivo	9
2.2 Serviços logística	12
2.2.1 Principais serviços logísticos	12
2.2.2 Atividades logísticas	14
2.2.3 Atividades primárias	14
2.2.4 Atividades de suporte	16
2.3 Processo de escravidão no Brasil e as Comunidade Quilombolas	17
2.3.1 Zumbi dos Palmares	22
2.3.2 Comunidade Quilombola no Tocantins	24
3. METODOLOGIA	28
4. APRESENTAÇÃO, DISCURSSÃO E ANÁLISE DE DADOS	30
4.1 Área de estudo	30
4.1.2 O evento Quiolimpíadas na Comunidade Quilombola da Malhadinha	32
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	42
6. REFERÊNCIAS	44
7. ENTREVISTA	48

1. INTRODUÇÃO

Durante o período colonial, revoltas agrícolas não eram incomuns. Muitos grupos de escravos fugiram e formaram comunidades fortificadas escondidas na floresta chamadas de "quilombos". O vocábulo “quilombo” vem do dialeto “banto”, sendo uma alusão a "guerreiro da floresta". O povo do quilombo é um povo alegre, que gosta de música e de dança. Entre os quilombolas existe um amplo número de cantores e autores musicais, que descrevem em suas músicas a vida, o duelo e a expectativa de seu povo.

As denominadas festas tradicionais são decorrência de muitas extensões: negra, indígena e católica. No estado do Tocantins, a Comunidade Quilombola da Malhadinha foi reconhecida como terra de remanescentes das comunidades conforme a Constituição Federal promulgada em 1988, cujas Disposições Transitórias prevê o reconhecimento da propriedade das terras dos remanescentes das comunidades dos quilombos (Leite, 2000).

Com a realização das Quiolimpíadas na comunidade Quilombola da Malhadinha, o lazer de qualidade foi proporcionado aos familiares, o que movimentou a economia e gerou renda para os familiares, onde as famílias podem vender seus produtos durante um evento esportivo.

Souza et al (2016, p. 09) aborda que as extensões de importância para a logística do evento esportivo necessitam ser categorizadas em suprimento que está dividido em três áreas (consumidor, produto e instalações) e inclui ainda, a atividade de aquisição de bens e serviços; o transporte que requer certa atenção especial, pois exibe um alto custo em um evento. Com isso, a logística é parte do planejamento geral de um evento e ela deve estar integrada com todas as outras áreas envolvidas no evento.

A realização contínua do evento esportivo Quiolimpíadas da Comunidade Quilombola Malhadinha, vem transformando muito a comunidade, principalmente na questão turística, pois tem atraído comunidades de outros municípios. Assim, a logística nesse sentido possibilita um papel importante no evento, tanto na infraestrutura, transporte, atividades primárias e secundárias, pois se faz necessário para que ocorra de maneira satisfatória e segura.

O evento esportivo Quiolimpíadas necessita de uma logística eficiente como qualquer outro serviço, pois a estratégia é promover o crescimento econômico da comunidade, trazer mais visibilidade, promover o desenvolvimento social e melhoria da infraestrutura da comunidade. Nesse contexto, pergunta-se: Como se dá a logística do evento esportivo na

comunidade quilombola Malhadinha? Esta pesquisa se preocupou em passar pelas atividades logísticas no evento Quiolimpíadas na comunidade Quilombola Malhadinha”.

Deste modo, a escolha do tema para a composição desse estudo se dá principalmente para analisar a logística do evento como resultado das interações sociais entre os indivíduos da comunidade. O estudo também visa mostrar a importância do evento para a comunidade, acreditando que ele faz parte de sua cultura. É, portanto, legítimo entender como é necessária a logística a um evento esportivo, e com isso são várias as contribuições que o trabalho pode trazer, ou seja, tanto para a formação acadêmica quanto para os moradores da comunidade quilombola da Malhadinha que se localiza no município de Brejinho de Nazaré – TO.

Portanto, o estudo abordará o evento esportivo Quiolimpíadas, um assunto pouco explorado da comunidade Quilombola Malhadinha, que se localiza no município de Brejinho de Nazaré - TO. É importante problematizar este estudo, pois o evento é um conjunto de saberes e tradições de um povo quilombola.

O objetivo geral da pesquisa foi analisar a logística do evento esportivo Quiolimpíadas na Comunidade Quilombola da Malhadinha, no município de Brejinho de Nazaré – TO. Já os específicos são os seguintes:

- Compreender a origem e história do evento esportivo Quiolimpíada;
- Observar como ocorre o processo de organização do evento esportivo da comunidade Quilombola Malhadinha;
- Identificar os processos logísticos do evento esportivo Quiolimpíadas na comunidade quilombola da Malhadinha;
- Descrever os processos de coordenação e das atividades logísticas do evento esportivo Quiolimpíadas na Comunidade Quilombola da Malhadinha, município de Brejinho de Nazaré – TO.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Logística

Na visão de Ballou (2006, p.25), nas eras mais remotas da História documentada da humanidade, os artigos mais imperativos não eram lançados perto dos espaços onde eram mais acabadas, nem ficavam disponíveis quando necessário. Alimentos e commodities eram difundidos pelas províncias mais longínquas, sendo fartas e abertas somente em algumas estações do ano.

Devido a inexistência de sistemas desenvolvidos de transporte e armazenamento, as mercadorias só eram movimentadas de acordo com a quantidade que cada indivíduo conseguia levar com as mãos. E os bens perecíveis eram guardados por curto prazo de tempo.

Conforme os sistemas logísticos estivessem aprimorados, o gasto e a cultura passariam por um isolamento geográfico. Determinadas terras se particularizariam nas commodities para cuja cultura apresentassem melhores qualidades. Dessa forma, a cultura excessiva poderia ser então correspondente a outras áreas fabricantes, os artigos indispensáveis, mas de pequena ou faltante produção local ficariam importados. A logística é a cerne do comércio. Ela colabora definitivamente para aprimorar o modelo econômico de vida em geral (BALLOU, 2006).

Segundo afiança Ballou (2006, p.33):

A logística versa da concepção de valor, para os clientes e fornecedores de uma empresa, e valor para todos aqueles que têm nela negócios diretos. O valor da logística é despendido em termos de tempo e lugar. Produtos e serviços não contêm valor a menos que sejam em poder dos clientes quando (tempo) e onde (lugar) eles pretendem consumi-los.

Costa, Dias e Godinho (2010) dizem que a logística principiou por ser um termo militar indicando determinadas atividades de projeto de operações militares. O abastecimento de exércitos deslocados é fundamental para a tática militar. Desde o tempo das legiões romanas que há registros de atividades militares especificamente relacionadas com o abastecimento de exércitos deslocados.

Maciel e Freire (2019, p. 02) enfatizam que “a Logística é uma área estratégica de uma empresa, responsável por planejar, programar e controlar de forma eficaz os fluxos e armazenamento de produtos, serviços e informações de maneira eficiente e eficaz”. Já na visão de Moura (2016, p.15), a logística é o processo de gestão de fluxo de produtos, de serviço e da informação associada entre fornecedores e clientes finais e intermediários ou vice-versa, levando aos clientes onde quer que estejamos produtos e serviços de que necessitam, nas melhores condições.

2.1.1 Logística de Evento Esportivo

Os eventos esportivos vêm recebendo cada vez mais evidência, pois cada vez mais, dependendo da sua hierarquia, impactando nas economias local, regional e nacional. Grandes eventos, como olimpíadas e copas do mundo, campeonatos nacionais influenciam, até mesmo, na economia internacional pela circulação de expedientes pertinentes à envio das comissões de atletas e turistas e ainda pelas compras realizadas especialmente nas equipes esportivas (MOMM, 2019, p.3)

De acordo com Momm, 2017, p.3) foi na civilização antiga que foram encontrados os registros iniciais de conduções de pessoas de um lugar para outro, em que se reunia para discutir assuntos de interesse de todos. O fato de tais eventos acontecerem permanecia conexo ao turismo de eventos, notadamente a prática de um grande evento esportivo, as Olimpíadas ou Jogos Olímpicos da Era Antiga, datados de 776 a. C. O episódio era efetivado na Grécia com um espaço de quatro anos entre cada publicação.

Mas, em sua essência, como é definido o termo evento? (Momm, 2019), citando Zanella (2012, p.1) diz que “é um agrupamento ou afluência protocolar e imponente de pessoas e/ou institutos efetivada em data e local específico, com o fim de concluir fatos extraordinários e expressivos e situar relações comerciais, culturais, esportivos, sociais, familiares, religiosos e científicos”.

Gayer (2017), comenta que no campo da organização de eventos são produzidas experiências e não produtos físicos ou manufaturados, ou seja, trata-se de um conjunto de serviços e bens contratados para que um evento seja realizado em um tempo e em um

determinado lugar. A mesma autora, citando Allen et al. (2018) define a logística em eventos como aquela responsável pelo fornecimento hábil de consumistas ao produto e de abrigo para o local.

Calixto (2015) apud Matias (2010) afirma que o evento tem três tipos de classificação: por porte (pequeno, médio, grande e mega), por área de interesse, e por público. Em analogia ao público, os eventos são classificados como abertos ou fechados. Os eventos abertos podem ser apresentados a uma apurada parte de público, com ou sem pagamento de taxa de participação. Ou podem ser abertos em geral, abrangendo todas as classes sociais.

Calixto (2015) apud Matias (2010) segue delineando que um evento, analisando a área de interesse, podem ser artísticos, científico, cultural, cívico, desportivos, folclórico, lazer, religioso e turístico. Em relação ao porte, eventos com até 150 (cento e cinquenta) participantes são considerados pequenos; entre 150 (cento e cinquenta) e 500 (quinhentos) são considerados de médio porte; acima de 500 (quinhentos) é considerado grande e, por fim, os megaeventos são os de 5000 (cinco mil) participantes.

Um evento, seja ele pequeno, médio, grande ou mega deve ser consecutivamente reposicionado com cuidado e encargo por seus organizadores. Para se organizar um evento é recomendado 5 (cinco) fases a serem seguidas, segundo a sequência da figura abaixo:

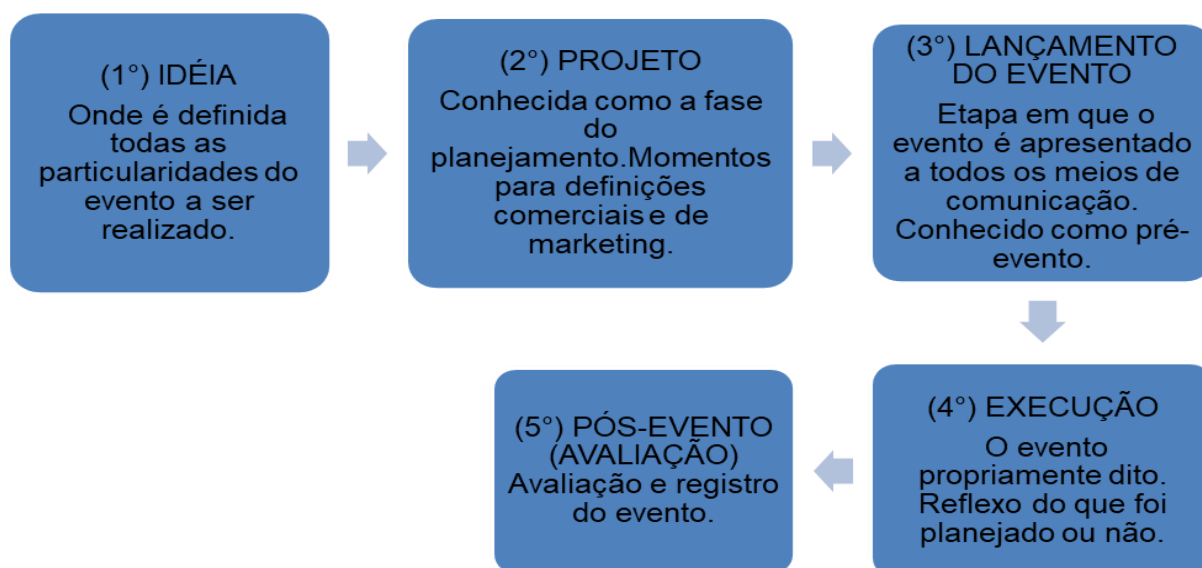


Figura 1 – Etapas para elaboração de um evento esportivo

Fonte: Adaptação de Selhorst (2017)

Os pequenos e médios eventos parecem menos complexos que os demais, mas essa percepção não deve ser levada em consideração, uma vez que todas as etapas da figura acima são indicadas para todos os tamanhos e tipos de evento. Porém, o momento atual dos eventos esportivos não permite utilizar somente a nomenclatura “organizador de eventos”. O grau de exigência é elevado, e pode-se chamar: administradores de evento (SELHORST, 2017).

De acordo com Maciel (2019) citando Nunes (2011) eventos esportivos apresentam efeitos ambientais, culturais, econômicos, políticos e sociais nas cidades/países que se hospedam, devendo ser planejados e organizados, com uma cumplicidade entre os mais diversos setores, de modo que chegue a um resultado satisfatório. Não é somente programar, planejar, executar e monitorar, mas também tem como interesse entreter o público, difundir esportes pouco conhecidos e trazer ao local onde é sediado os mesmos benefícios turísticos e econômicos.

Allen et al. (2018) trazem a conexão entre a logística tradicional e a desempenhada nos eventos. A primeira se preocupa exclusivamente com o suprimento de produtos para consumidores e estabelecimentos, a segunda, porém, se preocupa com o suprimento de interessados e das necessidades do espaço físico na promoção do atendimento desse público para que o evento ocorra como o esperado.

Formar um evento com eficácia é corroborar arte e capacidade para satisfazer a todos essas aspirações com a prestação de serviços hábeis que suplantam as esperanças dos compartes. Os personagens e artesãos dessa contemplação de elevação e ilusão são os administradores de turismo, promotores, receptivos, empresas de transportes, hospedarias, institutos, centros de convenções, empreendimentos de serviços, patronos, periódicos especializados, seguradoras, fornecedores de equipamentos e materiais, empregados de hotéis, associações, e principalmente o povo: homens, mulheres e crianças (ZANELLA, 2012, p. 2).

Penteado (2016, p 14) afirma que o “trajeto que a logística percorreu e está percorrendo para o constante desenvolvimento, portanto, fica assegurado que a logística desempenha um importante papel dentro da administração”.

2.2 Serviços Logísticos

Dentro do argumento da Gestão da Cadeia de Suprimentos (SCM), o serviço logístico oferecido contorna extraordinária classe para a constituição e sustentação do relacionamento entre cliente e fornecedor, uma vez que há um resultado positivo sobre o contentamento do cliente, e, logo, sobre a constância formada na relação cliente-fornecedor (MARCHESINI e ALCÂNTARA, 2012).

Do mesmo modo, os serviços logísticos têm ampla potencialidade como órgão de distinção de uma empresa. Ballou (2006) afiançou que o serviço logístico está relacionado à origem de receitas e, de tal modo, o apoio na preparação de uma tática da cadeia de suprimentos são as metodologias da cadeia apontando determinar certo coeficiente de serviço logístico ao cliente.

Marchesini e Alcântara (2012) citando Christopher (1997) expõe que o objetivo do serviço logístico é aprovisionar proveito de período e espaço na cessão de produtos e serviços entre comprador e vendedor. São sete as finalidades do serviço logístico (sete categorias apropriadas para o serviço logístico): adjudicar o produto certo, na contagem certa, dentro do tempo de entrega requisitado, na condição certa, para o cliente certo, no local certo e a um custo aceitável.

2.2.1 Principais serviços logísticos

São sete as atividades básicas que abrangem os serviços logísticos e que alteram desde a fabricação, incidindo pelo transporte e armazenagem, até a chegada ao consumista final (GALPÃO LOGÍSTICO, 2018).

Logística de produção: Método que abrange a gestão e o controle dos materiais, a mão de obra e os elementos no procedimento produtivo. Se começa pela presciência da demanda e, depois, no orçamento da produção apropriada para acolher os clientes de configuração qualitativa e quantitativa. Tem como finalidade contornar as metodologias operacionais e todos os serviços logísticos mais hábeis.

Armazenagem: Versa do ambiente proposto a conservar e manter o estoque. Para defini-la, os estudos apreciam a localização, os tamanhos do ambiente e ainda a probabilidade do clima do lugar. A opção do melhor espaço para Centro de distribuição ainda é extraordinário para aprimorar os serviços logísticos.

Estoque: Toda firma necessita ter controle sobre seu estoque, arranjando seus artigos em número satisfatório para abastecer o atendimento aos clientes, promovendo o controle dos pedidos e os extratos de compra e venda.

Transporte: Esse artigo é responsável por até dois terços dos gastos com serviços logísticos. Dessa forma, afiançar seu bom funcionamento, garantir a produção, a distribuição e a negociação dos produtos. A disciplina determina o projeto de rotas e a gestão de eventos. As rotas otimizadas induzem em consideração os pontos de entrega, o caminho total a ser percorrido, os gastos com o combustível e pedágio, entre outros. Para se ter sucesso sobre esse serviço é preciso aferir e aperfeiçoar a cadeia logística e as alternativas disponíveis. Entre os principais modais de transporte estão o rodoviário que corresponde a 76% de toda a logística brasileira; o ferroviário, para cargas máximas; o aéreo, mais veloz e para grandes volumes e extensões maiores; e os dutoviários para transporte de produtos líquidos e gasosos.

Planejamento estratégico: Afiançar o planejamento estratégico e a celeridade na intervenção de transporte e armazenamento entre outros papéis, é atividade aliada de gestão de serviços logísticos, a Tecnologia da Informação (T.I). É devido a ela que softwares e hardwares são vastamente empregados.

Gerenciamento da cadeia de suprimentos: Nesse campo, é estimulado um desenvolvimento dos serviços logísticos, o apreciar para os companheiros de mercados se expande com finalidade de conseguir a conexão entre eles para requerer eficácia nos procedimentos e afiançar a exultação dos clientes e sua fidelização. Com essa gestão, todos os envolvidos naquela cadeia de abastecimento trabalham de modo integrado, majorando a ação e a concorrência do grupo.

Logística reversa: Trata-se do regresso de um produto à empresa, conceito que apareceu nas últimas décadas e que não é essencialmente negativo.

2.2.2 Atividades Logísticas

De acordo com Ballou (2006), as atividades logísticas a serem gerenciadas variam de acordo com as especificidades de cada organização. Existem atividades que representam a maior parte dos custos ou são essenciais para coordenação e conclusões eficientes dos objetivos logísticos, essas atividades são chamadas de atividades - chave e estão no circuito crítico do canal de distribuição de uma empresa. Porém, as atividades de suporte, embora não sejam tão críticas, contribuem para o funcionamento dos sistemas logísticos.

2.2.3 Atividades primárias

De acordo Camilli Caroline, at. al., 2014, atividades primárias são aquelas fundamentais para alcance dos objetivos logísticos de custos e nível de atendimento, especialmente tempo de processamento e entrega. São eles: transportes, manutenção de estoques e processamento de pedidos.

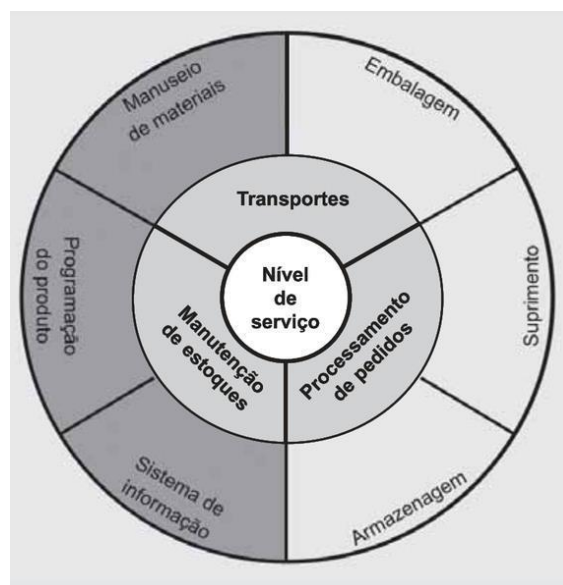


Figura 2 - Relação entre atividades logísticas e nível de serviço

Fonte: Baseado em, Camilli Caroline at. al., 2014

Transporte: É a parte mais significativa do processo logístico. Pois ele exerce o maior impacto sobre os custos, além disso porque nem uma empresa consegue operar a movimentação de matérias primas e de produtos acabados. (CAMILLI CAROLINE, et. al., 2014).

De acordo com Ballou (2006), as decisões relacionadas ao transporte são: seleção do modal e serviços de transporte; consolidação de frete; roteirização; programação de veículos; seleção de equipamentos; processamentos das reclamações e auditoria de frete.

Gerência de estoques: De acordo com Filho (2006), a manutenção de estoques é a atividade que adiciona valor temporal dos produtos. Consiste em identificar quais itens e em que quantidades devem ser estocadas, bem como seu intervalo de reposição, quando não é possível providenciar produção ou realizar entrega imediata de itens aos clientes é necessário mantê-los em determinado espaço físico próximo até o momento que sejam demandados.

É necessário um eficiente gerenciamento dos estoques de materiais e produtos acabados pois, segundo Ballou (1995), estes oneram a empresa em 25% a 30% do valor do produto.

De acordo com Ballou (2006), as decisões de relacionadas à gerência de estoque são: políticas de estocagem; previsão de vendas de curto prazo; variedade de produtos nos pontos de estocagem; número, tamanho e localização de estocagem e estratégias *just-in-time*, de empurrar e de puxar.

Processamento de pedidos e fluxos de informação: É a atividade que coloca em ação todo o sistema logístico, ou seja, é o recebimento e análise de pedidos dos clientes, a separação e a expedição dos itens deste pedido (CAMILLI CALORINE, 2014).

Esta atividade evoluiu muito com o advento da informatização, resultado no intercâmbio eletrônico de informações, na emissão e atendimento via online, entre outros, que permitiram uma redução de tempo e custo nas transações.

De acordo com Ballou (2006), as decisões relacionadas ao processo de pedidos e fluxos de informação são: procedimento de interface entre pedidos de compra e estoques; métodos de transmissão de informações sobre pedidos; regras pedidos;

O transporte e a manutenção dos estoques são as atividades de maior absorção de custos.

2.2.4 Atividade de Suporte

São atividades operacionais que oferecem apoio às primárias. Consistem em: armazenagem, manuseio de materiais, embalagem, suprimento, programação da produção e sistema de informação (CAMILLI CALORINE, 2014).

Armazenagem

É um conjunto de processos que visam guardar os produtos, para que sua integridade seja preservada e ocupem o espaço disponível da melhor forma possível (CAMILLI CALORINE, 2014). De acordo com Ballou (2006), as decisões relacionadas à armazenagem são: determinação do espaço, layout do estoque e desenho de docas; configuração do armazém e localização do estoque.

Manuseio de materiais

Visam garantir o fluxo interno de materiais, tornando os custos dessas atividades os menores possíveis, com a utilização de força humana ou motorizada. (CAMILLI CALORINE, 2014). De acordo com Ballou (2006), as decisões relacionadas ao manuseio de materiais são: Seleção de equipamento; procedimentos para separação de pedidos; alocação e recuperação de materiais e normas de substituição de equipamentos.

Compras

Consiste em adquirir no mercado fornecedor tudo o que não seja possível ou interessante de se produzir dentro da empresa. Essas atividades também englobam a pesquisa de novos materiais, o desenvolvimento de fornecedores e as negociações de contratos (CAMILLI CALORINE, 2014).

De acordo com Ballou (2006), as decisões relacionadas à compra são: seleção da fonte de suprimentos; o momento e a quantidade da compra.

Embalagem

Os objetivos da embalagem são proteger o produto e seu facilitar manuseio, movimentação, armazenagem e transporte, além de informar as características do produto e chamar a atenção do consumidor. A utilização consiste em reunir várias unidades de produto ou embalagens em um volume maior (CAMILLI CALORINE, 2014).

De acordo com Ballou (2006), as decisões relacionadas à embalagem são: manuseio, estocagem e proteção contra danos.

Programação da produção

Lida com as distribuições físicas, ou seja, com o fluxo de saída das empresas industriais, e refere-se, às quantidades acumuladas que devem ser produzidas e quando e onde devem ser fabricadas (CAMILLI CALORINE, 2014).

Ballou (2006) afirma que as decisões relacionadas a programação da produção são: especificação de quantidades; programação de suprimentos para produção/operações e sequência e prazo do volume de produção.

Sistema de informação

Visa garantir que os cadastros de materiais, de fornecedores e de clientes sejam sempre atualizados, para que a quantidade do serviço seja sempre a mais alta possível. inclui utilização de softwares (CAMILLI CALORINE, 2014).

2.3 Processo de escravidão no Brasil e as Comunidade Quilombolas

Os quase quatro séculos de prática escravagista foram marcados pela resistência dos africanos escravizados desde a África até os lugares aos quais foram levados, apesar do desamparo e dificuldades de organização, devido ao sistema de vigilância dos feitores e diferenças linguísticas e étnicas nas senzalas. Como estratégia de dominação e despersonalização, os traficantes humanos, dispersavam os negros da mesma língua e/ou etnia tanto nos navios negreiros, quanto nas fazendas para assim, evitar a nucleação e planejamento de atos de resistência. Era comum trazer na mesma embarcação e vender para um mesmo dono,

pessoas que pertenciam a grupos rivais lá na África, apostando que a hostilidade da terra natal continuaria aqui, dificultando a união pela luta da libertação (CÂMARA, 2009).

Todavia, diante da situação de escravidão, os negros reagiam aprendendo a língua do país que chegavam e encontrando outras formas de comunicação como estratégia de organização, não consolidando as expectativas dos comerciantes de escravos e proprietários. No Brasil, assim como nos demais países que se valiam do tráfico negreiro, a resistência à escravidão iniciou ainda na África, nas batalhas para não serem capturados, na realização de motins nos interiores dos navios e ainda na destruição de navios utilizados para o tráfico. Treccani (2016) cita em seu livro *Terras de Quilombo: caminhos e entraves do processo de titulação*, que o parlamento inglês fez um levantamento investigativo no qual catalogou 155 motins e registrou outros cem, demonstrando que a luta contra a escravidão se dava em todos os locais por onde essa se propagava.

As insurgências se manifestavam em forma de assassinatos de fazendeiros e seus familiares, feitores, capitães do mato; abortos, suicídios, levantes e rebeliões seguidos por fugas, como forma de resistência ao escravismo e seus desmandos, pela busca de um território em que pudessem resgatar parte de sua história, memória e recuperar a identidade suplantada pela escravidão. Em todo o país houve movimentos de resistência, visto que o tráfico de negros para a escravidão ocorreu em toda a extensão territorial. Ao discorrer sobre a distribuição da população negra escravizada no Brasil, Moura (1993) apresenta as seguintes regiões: Bahia (com irradiação para Sergipe); Rio de Janeiro e São Paulo; Pernambuco, Alagoas e Paraíba; Maranhão (com irradiação para o Pará); Minas Gerais (com irradiação para Mato Grosso e Goiás). Desse modo, a escravidão estava presente em toda a vasta dimensão territorial do Brasil, com um grande número de escravizados nas fazendas, movimentando as plantações, as minas de ouro e o trabalho doméstico.

Schwartz (2011) afirma que as formas mais comuns de resistência no Brasil Colônia foram as fugas com organização contínua e generalizada de comunidades dos fugitivos, cujas denominações poderiam variar: ladeiras, mocambos, magotes ou quilombos. Os moradores desses locais eram chamados de quilombolas, calhambolas ou mocambeiros (TRECCANI, 2016; MUNANGA, GOMES, 2016, REIS, 2018).

De acordo com Bezerra (2021), a escravidão no Brasil foi introduzida no início do século XVI. Em 1535, o primeiro navio negro escravizado chegou a Salvador (BA). Este ano

marcou o início da escravidão no Brasil e terminou depois em 13 de maio de 1888, 353 anos depois, com a Lei Áurea. Os primeiros escravos nas colônias foram os nativos. Posteriormente, os negros africanos capturados em territórios portugueses como Angola e Moçambique, bem como no Reino do Daomé, e levados à força para o Brasil para serem escravizados.

Segundo Melo (2015), o transporte de populações escravizadas facilitou a produção de mais navios, alimentos, roupas, armas e outros produtos relacionados ao comércio da população. Portanto, o comércio de escravos representou um grande negócio para Europa e movimentou grandes capitais em três continentes. De acordo com Bezerra (2021), no início do processo de colonização do Brasil, era utilizada mão de obra indígena. Os índios foram capturados por bandeiras e outras expedições, ou como espólios de guerra entre tribos. Os portugueses estabeleceram uma aliança com a tribo e obtiveram em troca mão-de-obra escrava nativa.

Segundo Bezerra (2021), o que aconteceu foi que escravizar africanos era mais lucrativo do que escravizar índios, então os europeus estavam mais dispostos a investir no comércio de escravos. Outro obstáculo à escravidão dos indígenas é a oposição religiosa, especialmente dos jesuítas.

Eles providenciavam múltiplos empregos familiares e municipais. Os africanos não colaboraram somente no domínio do trabalho, mas distinguiram a sociedade brasileira em distintos jeitos: na configuração como se arranjavam em “nações”, na composição de famílias (muitas vezes peculiares), nas revelações de devoção (catolicismo, islamismo e candomblé e da mitologia (língua, lundu, batuque e capoeira) (MATTOS, 2017, p.13).

Após serem presos na África, os escravos enfrentaram uma arriscada travessia da África para o Brasil no porão do navio negreiro, e muitos morreram antes de chegar ao seu destino.

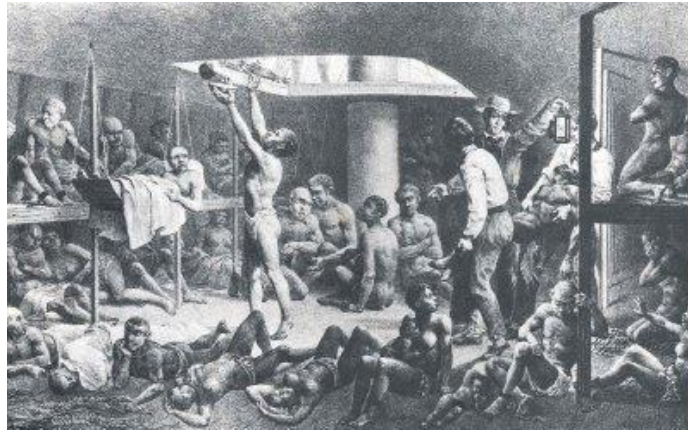


Figura 3 - Negros no Porão de um Navio Negroiro.
Fonte: Wiki, 2020

Depois de vendidos, eles começaram a trabalhar de sol a sol, comiam alimentos de baixa qualidade, vestiam-se com trapos e viviam em áreas escravas. Normalmente, são locais escuros, úmidos e pouco higiênicos e são adequados apenas para evitar fugas. Cometer erros não era permitido e poderia ser punido por castigos dolorosos. Eles eram proibidos de expressar suas crenças ou realizar seus festivais e cerimônias, que devem ser feitos em segredo. Mulheres negras eram exploradas sexualmente e usadas como tarefas domésticas, cozinheiras, empregadas domésticas, etc. Não era incomum que mulheres escravizadas fizessem abortos para evitar que seus filhos tivessem o mesmo caminho.

Etimologicamente, o termo Kilombo é de origem banto umbundo, falado pelo povo ovimbundo e se refere a um tipo de instituição sociopolítica militar na África Central, especificamente na área do antigo Zaire, atualmente a República Democrática do Congo. A palavra, embora umbundo, denominava o agrupamento militar formado pelos jaga ou imbangala (de Angola) e os lunda (do Zaire) no século XVII (MUNANGA; GOMES, 2016).

Na África, a palavra quilombo significava uma associação de homens, aberta a todos. Os associados passaram, inclusive, por um ato de iniciação e treinamento para utilização de armas e estratégias para batalhas com os inimigos, conforme esclarecem Munanga e Gomes (2016). No Brasil, como espaços de resistência e de efetivação da territorialidade e identidade perdidas, os quilombos abrigaram não apenas negros fugidos, mas servia como espaços de acolhimento a índios, pardos, homens livres (GENNARI, 2011; MATTOSO, 2013).

Munanga e Gomes (2016) definem os quilombos no Brasil como espaços de convivência fraterna e livre, solidária, fruto de esforços dos negros escravizados, via fuga do cativeiro, em organizar uma sociedade livre que resgatasse a sua dignidade e liberdade. Os quilombolas eram pessoas que se recusavam a viver sob o jugo da escravidão, rebelando-se contra o sistema escravagista.

A sobrevivência dos quilombos no Brasil, apesar de toda a perseguição que sofriam, surpreendia pela capacidade da criação de estratégias de superação e de estabelecerem condições próprias para vida na comunidade. Para isso, negociavam os excedentes de sua produção, chegando em alguns momentos históricos a estabelecerem relação com quilombos de vários países. Como exemplo pode-se mencionar os quilombos do Amazonas, Roraima e Pará que realizavam rotas comerciais com os da Guiana e Suriname (TRECCANI, 2016).

Mattoso (2013) também referenda essa afirmação ao afirmar que o Quilombo de Palmares mantinha relações comerciais com os holandeses e até mesmo com os portugueses. Portanto, desde o século XVI os quilombos já se faziam constantes na paisagem brasileira (MATTOSO, 2013). Ao relatar sobre a existência dos mocambos e quilombos no Brasil, Gomes (2015) assegura que o apontamento do primeiro mocambo data de 1575, constituído na Bahia.

Bezerra (2021) afirma que quando eles fugiram, o líder da selva perseguia os escravos. Somente quando eles fugissem para os quilombos ou conseguisse comprar uma carta de direito de liberdade. Uma das comunidades mais importantes durante o período colonial brasileiro foi o "Quilombo dos Palmares". Neste local, os escravos podem praticar sua cultura e exercer seus rituais religiosos. A essência de quilombos modernos é um fato latino-americano. Tais sociedades são localizadas no Equador, Suriname, Colômbia, Honduras, Belize e Nicarágua. E em múltiplos dessas regiões, como ocorre no Brasil, o direito às terras tradicionais é recomendado na legislação nacional.

A localização dos quilombos, em sua maioria, encontrava-se em lugares íngremes e de difícil acesso, entretanto, alguns encontravam-se próximos a alguns engenhos, fazendas, lavras, vilas e cidades (REIS, 2018). Quanto à forma de organização não havia um modelo pré-estabelecido, cada comunidade possuía as suas peculiaridades. A agricultura era muito praticada, embora não se constituísse em um modelo econômico.

Documentos do governo brasileiro sugerem que, atualmente, têm 3.475 comunidades quilombolas espalhadas por todas as regiões do país, desde o Sul do Brasil até a Amazônia. A Constituição de 1988 afiançou às comunidades descendentes de quilombos o direito à propriedade de seus territórios coletivos.

2.3.1 Zumbi dos Palmares

Quilombo dos Palmares, localizado na Serra da Barriga, região da capitania de Pernambuco, atualmente Estado de Alagoas. Seu início data de 1580 e relatos indicam que a sua população esteve em torno de vinte mil habitantes, distribuídos em diversos povoados. Entre eles os que são mais citados com registros na literatura são: Cerca Real do macaco (considerado centro político e capital); Andalaquituche, Subupira, Dambrabanga, Zumbi, Tabocas, Arotirene, Aqualtene e Amaro (GASPAR, 2014).

Com uma administração oligárquica, o governo do quilombo contava com um grupo de chefes em forma de conselho: Ganga-Muíça (Mestre de Campo); Gana Zona (Presidente do Conselho); Amaro, Pedro Capacaça, Acaiuba “O Potentado” (Chefes de Mocambos); Ambrósio, Gaspar e João Tapuia (Comandantes Militares), cujo líder era Ganga-Zumba, substituído posteriormente, por Zumbi, seu sobrinho. Moura (1981) classifica Palmares como a maior manifestação de tentativa de autogoverno dos negros fora do Continente Africano.

Os moradores de Palmares se tratavam por “malungo” ou “compadre”, termo que indicava um parentesco adotivo, também utilizado pelos escravos para chamar aqueles que haviam chegado juntos no mesmo navio negreiro. Outro detalhe curioso é que, apesar de ser uma comunidade quilombola, havia a prática da escravidão. As pessoas capturadas nos assaltos eram escravizadas. Segundo Neves (2020), Zumbi dos Palmares (1655-1695) foi o último líder do Quilombo dos Palmares e o líder mais importante da história. Zumbi conquistou o respeito e a admiração de seus compatriotas quilombolas por suas habilidades como lutador, o que lhe deu coragem, liderança e conhecimento da estratégia militar.

Lutou pela liberdade de culto e religião, e pelo fim da escravidão colonial no Brasil. No entanto, este líder também é conhecido pela servidão despótica de sua liderança Palmares, onde existe uma forma ainda mais branda de escravidão. Zumbi liderou Palmares investindo em reforçar a segurança e preparar seus moradores para lutarem contra as expedições que continuaram tentando destruir o local. Em 1694, em uma investida liderada por Domingos Jorge Velho, após 22 dias de batalhas, os aquilombados perderam a batalha. Um total de 200 homens foram mortos, 200 se suicidaram atirando-se no precipício e mais de 500 foram aprisionados (MOURA 1981; SCHWARTZ, 2011). Depois de múltiplas vitórias, até mesmo versus as expedições dos mercenários bandeirantes, Zumbi é sitiado e morto em novembro de 1695. Sua

cabeça decepada e enviada a Recife onde ficou em praça pública para amedrontar os negros e satisfazer os ofendidos (REIS, 2018). O rei Zumbi, embora ferido, conseguiu fugir, porém foi traído por um dos seus, um dos lugares-tenente. Foi capturado, assassinado, decapitado e sua cabeça exposta em um poste em praça pública como forma de atemorizar os negros e enaltecer a supremacia dos perseguidores.



Figura 4 – Situação das Comunidades Quilombolas no Brasil

Fonte: Comissão Pró-Índio de São Paulo. Disponível em: <https://www.cpisp.org.br>. Acesso em 09 02 2022

Desde 2004, por meio da prática da política de regularização fundiária de Terras Quilombolas no Brasil, aconteceram 1.779 processos de normalização abertos, sendo, 84% terras em identificação, 137 terras Quilombolas regularizadas e, 55 Terras Quilombolas parcialmente tituladas (ARAÚJO, 2020)

O "Dia da Consciência Negra" é celebrado em 20 de novembro. A data é uma homenagem a Zumbi dos Palmares e a todos os negros que guerrearam bravamente contra a escravidão.

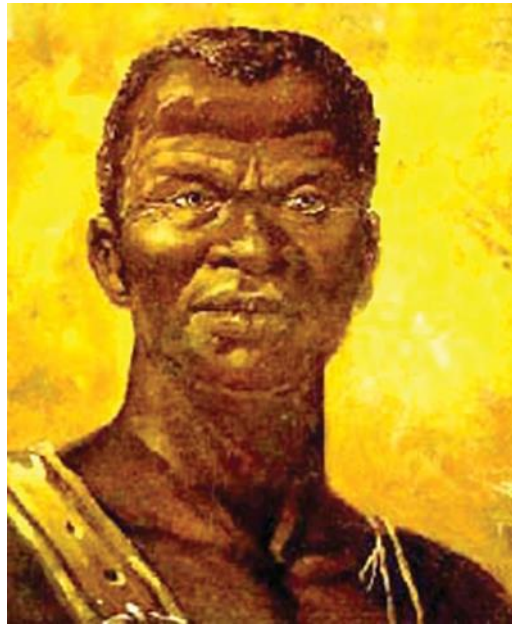


Figura 5 - Representação de Zumbi dos Palmares

Fonte: Fundação Cultural Palmares, 2021

A primeira terra intitulada como quilombola no Brasil foi a Terra Quilombola Boa Vista, situada no Pará. A titulação aconteceu em 20 de novembro de 1995, sete anos depois da promulgação da Constituição Federal de 1988 que afirmou esse direito aos moradores de comunidade (CRUZ, 2020).

2.3.2 Comunidade Quilombola no Tocantins

De acordo com a Área de Proteção Ambiental -APA-TO (2012), os africanos e africanas foram levados para diferentes estados do Brasil, principalmente dedicados à produção de cana-de-açúcar, mineração e trabalho doméstico.

O estado do Tocantins teve duas importantes rotas migratórias durante o período da escravidão negra. A primeira rota foi pela região sudeste, em busca de ouro, que a rota do ouro, e a segunda rota foi pela região norte, em busca de pastagem natural para a pecuária, que a rota do gado. Entre 1700, o ciclo do ouro começou no Norte Goiás, hoje é o estado do Tocantins. Durante o ciclo do ouro, muitas cidades foram criadas na região. Que são: Natividade em 1734, Arraias em 1734, Chapada da Natividade em 1740, Conceição, atual Conceição do Tocantins

em 1741, São Miguel atual Almas em 1746, Monte do Carmo em 1746 e Porto Nacional em 1751 (APA – TO, 2012).

Entre 1800, chegou à crise da mineração na região, a população africana representou 89,3% na época (APOLINÁRIO, 2017). Como a crise da mineração na região, a maioria dos escravos e escravas foram vendidos e exportados para outras regiões, e outra parte dos escravos viram vaqueiros para seus senhores das minerações, que passaram a cultivar gados.

Segundo APA-TO (2012), a pecuária se expandiu de Pernambuco e Bahia para Sul do Maranhão, depois até Tocantins. Em 1825 surgiu a vila de Boa Vista do Tocantins, atual Tocantinópolis e em 1868, a vila de São Vicente que hoje é Araguatins. O criador tem pastoreado o gado em pastagens naturais, deixando um ou mais escravos para cuidar dos animais. Após o fim da escravidão, os africanos ocuparam áreas florestais, em cooperação com a caça, indústrias extrativas e plantação de tocos de árvores. Com o aumento da pecuária na região do Bico do Papagaio e foi garantido a muito tempo, é composto pelos estados do Pará, Maranhão e Tocantins. Um grande número de africanos deportados do estado do Maranhão agricultores, eles também se refugiam na floresta Bico de Papagaio no Tocantins.

De acordo com a Secretaria de Comunicação - SECOM, Tocantins, o quadro abaixo identifica as comunidades certificadas pela Fundação Cultural Palmares no Estado.

Quadro 1 – Comunidades Quilombolas no Estado do Tocantins

Município	Nome da Comunidade
Almas	Baião
Aragominas	Projeto da Baviera
Aragominas	Pé do Morro
Araguatins	Ilha São Vicente
Arraias	Lagoa da Pedra
Arraias	Fazenda Lagoa dos Patos
Arraias	Fazenda Káagados
Arraias	Paranã Kalunga do Mimoso
Brejinho de Nazaré	Córrego Fundo
Brejinho de Nazaré	Malhadinha
Brejinho de Nazaré	Curralinho do Pontal
Brejinho de Nazaré	Manoel João
Chapada da Natividade	Chapada de Natividade

Chapada da Natividade	São José
Conceição do Tocantins	Água Branca
Conceição do Tocantins	Matões
Dianópolis	Lajeado
Dois Irmãos do Tocantins	Santa Maria das Mangueiras
Esperantina	Carrapiché
Esperantina	Ciríaco
Esperantina	Prachata
Filadélfia	Grotão
Jaú do Tocantins	Rio das Almas
Lagoa do Tocantins/Novo Acordo/Santa Tereza do Tocantins	Barra do Aroeira
Mateiros	Mumbuca
Mateiros	Ambrósio
Mateiros	Carrapato
Mateiros	Formiga
Mateiros	Margens do Rio Novo
Mateiros	Riachão
Mateiros	Rio Preto
Mateiros	Boa Esperança
Monte do Carmo	Mata Grande
Muricilândia	Dona Juscelina
Natividade	Redenção
Paranã	Claro
Paranã	Ouro Fino
Paranã	Prata
Ponte Alta do Tocantins	Lagoa Azul
Porto Alegre do Tocantins	São Joaquim
Porto Alegre do Tocantins	Laginha
Santa Fé do Araguaia	Cocalinho
Santa Rosa do Tocantins	Morro de São João
São Félix do Tocantins	Povoado do Prata

Fonte: SECOM Tocantins (Adaptado). Disponível em: <https://www.secom.to.gov.br>. Acesso em 09 fev 2022

Segundo informações disponibilizadas na página virtual do Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária - INCRA, no Tocantins as comunidades com o Relatório

Técnico de Identificação e Delimitação - RTDI (um documento elaborado por uma equipe multidisciplinar do INCRA, composta por antropólogo, topógrafo, engenheiro agrônomo, fiscal de cadastro e outros profissionais, com o objetivo de levantar informações comprobatórias para os estudos de identificação do território como quilombola. Membros da comunidade também podem integrar a equipe), concluído e publicados no Diário Oficial da União são: Kalunga do Mimoso (Arraias e Paranã) com uma área de 57.465,1870 ha, ocupada por 250 famílias; Grotão (município de Filadélfia) com 2.096,9455 ha, formado por 20 famílias. São elas: Comunidade Barra do Aroeira em Santa Tereza do Tocantins, Lagoa do Tocantins e Novo Acordo; Comunidade Cocalinho em Santa Fé do Araguaia e Muricilândia; Ilha de São Vicente em Araguatins; e Lajeado em Dianópolis.

3. METODOLOGIA

Para o desenvolvimento deste trabalho, primeiramente foi realizado um estudo preliminar (pesquisa exploratória) com o objetivo de proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a construir hipóteses. A pesquisa foi realizada, principalmente, através de pesquisas bibliográficas, por meio de tais métodos:

(a) levantamento bibliográfico; (b) entrevista com pessoas que tiveram experiências práticas com o problema pesquisado; e (c) análise de exemplos que estimulem a compreensão (GIL, 2010).

Em seguida realizou-se uma revisão da literatura, sobre logística, logística em eventos olímpicos, serviços logísticos, atividades logísticas, quilombos, comunidade quilombola no Brasil e no Tocantins, utilizando-se dos métodos de pesquisa bibliográfica para fundamentar a temática. Segundo Marconi e Lakatos (2012, p.62) a pesquisa bibliográfica constitui o procedimento básico para os estudos monográficos, pelos quais se busca o domínio do estado da arte sobre determinado tema.

Ainda foi utilizada a pesquisa descritiva-enfoque qualitativo, segundo Barros e Lehfeld (2010, p.71) por meio de pesquisas descritivas, procura-se descobrir com que frequência um fenômeno ocorre, sua natureza, suas características, causas, relações e conexões com outros fenômenos. De acordo com Praça (2015), a pesquisa com o método busca a

descrição da relação entre objetos e resultados por meio de interpretações descritivas, sem utilidade de representatividade numérica.

A coleta de dados desse trabalho foi realizada através de pesquisa de campo. A pesquisa de campo é definida por entrevista semiestruturada ou questionários com os participantes. Gil (2010) afirma que a pesquisa de campo corresponde a algo aprofundado de um ou mais objetos de pesquisa, permitindo seu conhecimento detalhado. O autor propõe a escolha de situações da vida real as quais não possuem limites claramente definidos, preservando o caráter único do objeto estudado e descrevendo a situação do contexto, além da formulação de hipóteses e do desenvolvimento de teorias, explicando as variáveis causais de determinado fenômeno.

Para coleta de dados, foi elaborado um roteiro de entrevista com questões relacionadas à temática previamente semiestruturada. Para Triviños (1987, p. 146) a entrevista semiestruturada tem como característica questionamentos básicos que são apoiados em teorias e hipóteses que se relacionam ao tema da pesquisa.

Os dados foram coletados no mês de novembro de 2021, por meio de visita ao local onde ocorre o evento Quiolimpíadas, na Comunidade Quilombola Malhadinha- Brejinho de Nazaré, em que foi realizada entrevista informal com Gederson Moreira, um dos administradores do evento, a fim de se obter maiores detalhes sobre as atividades logísticas executadas antes, durante e depois do evento. As informações foram coletadas por meio de gravação de áudio e descritiva. Com as informações obtidas pode-se descrever o funcionamento das operações do sistema logístico do evento.

Os resultados, como são qualitativos, foram apresentados em respostas do entrevistado, para melhor compreensão. A área de estudo foi a Comunidade Malhadinha que está localizada na zona rural do município de Brejinho de Nazaré – TO.

4. APRESENTAÇÃO, DISCUSSÃO E ANÁLISE DE DADOS

4.1 Área de estudo

A área de estudo foi a Comunidade Malhadinha que está localizada na zona rural do município de Brejinho de Nazaré – TO, a 90 quilômetros de Palmas, capital do estado do Tocantins, na região central do estado (Figura 5). No entanto, fica bem próxima a Porto Nacional, cerca de 14 km. Possui uma área de 275 alqueires e cerca de 70 casas distribuídas em seu território. O acesso é realizado pela TO 070, percorrendo apenas poucos quilômetros de estrada vicinal. Seus moradores possuem uma relação estreita com a cidade de Porto Nacional devido à proximidade. Ela está entre as comunidades remanescentes de quilombolas reconhecidas no Tocantins.

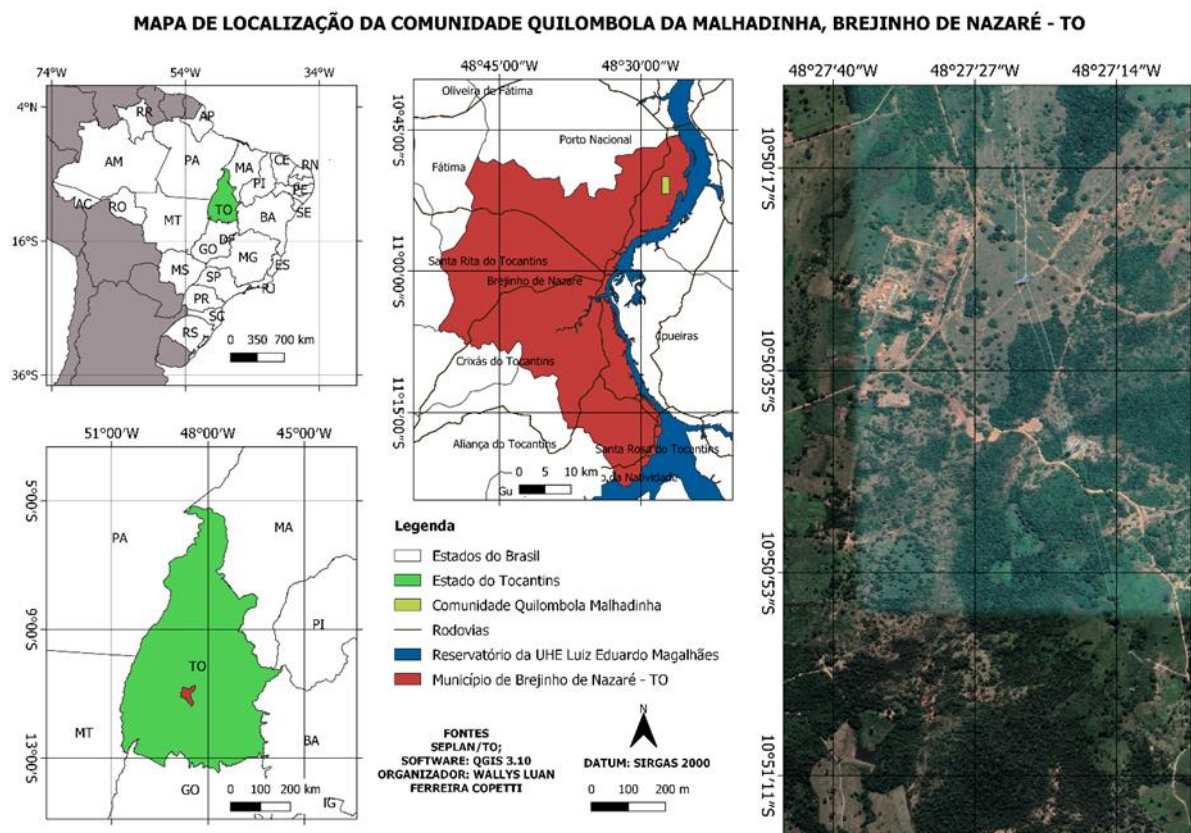


Figura 6 - Localização da comunidade malhadinha

Fonte: COPETTI, 2020

A comunidade está localizada na antiga “Fazenda Malhadinha” ladeada por serras como do Pontal que divide os municípios de Porto Nacional e Brejinho de Nazaré e por uns brejos denominados de “Brejo de Adobes” num trecho e “Tolda” em outro.

Segundo Esteves (2019, p.41) o nome “Malhadinha” originou-se - segundo relatos da comunidade - do lugar onde se criava o gado solto. Era na verdade um lugar onde o gado dormia “malhada do gado”. Os vaqueiros procurando o gado nas madrugadas, já sabiam onde encontrá-lo: na “malhada”. Outros relatos defendem que a palavra “malhada” vem do gado que era mestiço, a pelada era malhada, ou seja, de várias cores. E assim ficou o nome Malhadinha, embora o verdadeiro nome seja Fazenda São Felipe, local em que se originou a comunidade, havia muito gado com cores diversas no corpo, ao que as pessoas definiam como gado malhado, passando a denominar o lugar como Malhadinha (ESTEVES, 2019).

Em relação à origem do lugar, os moradores afirmam que não sabem exatamente como se formou. Sabem que sempre existiram habitantes lá e que o fato de a comunidade ser considerada quilombola está ligado ao fato que uma das ancestrais matriarcas das famílias que lá hoje habitam chegou ao local na condição de escravizada. Conforme depoimento do senhor Sandoval Araújo Dias, conhecido como Sandola, 73 anos, tataraneto da dona Ismênia, que segundo os relatos colhidos na comunidade, ela era uma escrava ferrada que veio da Bahia trazida pelo coronel Frederico: “Minha tataravó chegou aqui procurando refúgio por essas terras, acharam esse fundo que tem por aqui, aí ficaram”

Em estudo realizado sobre a comunidade, Esteves (2019) confirma a versão da chegada da Ismênia ao local, a partir do depoimento de uma senhora da comunidade, Francisca Dias dos Araújo, em que afirma que Dona Ismênia era uma escrava ferrada e que ao chegar a esse local teve duas filhas: Luísa e Madalena, cujos descendentes habitam a comunidade.

Nas setenta casas distribuídas pela comunidade, há aproximadamente 185 habitantes, os quais possuem, em sua maioria, vínculos parentais entre si. São avós, tios, primos, sobrinhos, pais e filhos que moram próximos uns dos outros. As famílias base da comunidade possuem os sobrenomes Araújo Dias, Pinto Xavier e Ribeiro de Sousa. Há várias famílias formadas a partir do casamento dos membros dessas ramificações, contribuindo para o aumento do grau de parentesco entre os habitantes do local. Um detalhe observado em relação à posse da terra é que em muitas famílias, nas vizinhanças entre pais e filhos, não há separação por lotes entre

eles. É muito comum o patriarca ter seu território dentro da comunidade e os filhos, à medida em que constituem famílias vão construindo suas casas nos arredores, em torno da casa dos pais ou sogros.

Desse modo, para cada patriarca, com seu lote de terra há várias residências dos seus descendentes nas proximidades. As casas são simples, de tijolos e telhas, 45 delas possuem estrutura de casas populares, foram construídas por um programa governamental em parceria com a Caixa Econômica Federal. Todas as casas são habitadas. A ocupação das famílias ainda se baseia na lavoura de subsistência, diárias em serviços braçais e na produção de farinha de mandioca, rapadura e tijolos (tipo de doce), polpa de frutas da região (buriti, murici, mangaba) para venda nos municípios vizinhos. A água de jenipapo também é extraída por algumas famílias com fins comerciais.

Para representar os interesses da comunidade, os moradores se organizaram e fundaram uma associação de apoio denominada: Associação do Mini e Pequeno Produtor da Comunidade Quilombola Malhadinha. Regulamentada e em funcionamento, tem dado suporte aos membros da comunidade na busca pelos seus direitos e na busca de melhorias para a região.

A comunidade também celebra os festejos do Divino Espírito Santo com o tradicional giro das folias na zona rural e zona urbana, culminando com as festas ao final do giro e da novena. Os festejos ocorrem de forma similar às outras localidades do estado, com pessoas encarregadas anualmente por sua realização, capitão do mastro e império. Um evento bem peculiar que ocorre em Malhadinha é denominado de “Quiolimpíadas”. Trata-se de uma olimpíada com modalidades desportivas e culturais próprias das comunidades tradicionais em que há a participação de comunidades do estado do Tocantins.

4.1.2 O evento Quiolimpíadas na comunidade Quilombola da Malhadinha

O evento da Quiolimpíadas iniciou em 2014, por Emiliano Araújo Reis, apoiado pelo gerente de Promoção da Igualdade Racial da Sedeps, André Luís Silva, e vem sendo um importante acontecimento, na qual vem contribuindo em vários aspectos para os moradores da comunidade (NOGUEIRA, 2020). O evento esportivo apresenta a participação de jovens e adultos, nas modalidades de grito de guerra, prova do pilão, fecho de lenha, quiz, embaixadinha,

corrida de saco, ovo na colher, dança suíça, maratona, corrida de 100 metros e revezamentos, salto em distância, salto em altura, estilingue ao alvo, dança, dominó, vôlei, futebol, concurso de beleza, apresentações culturais e concurso do forró.

Segundo Poit (2016, p 19), “um evento é uma série de comportamentos profissionais preconcebidos que seguem a sequência lógica de normas e conceitos administrativos, com o objetivo de permitir que esses comportamentos sejam limitados e quantificados pelo público desejado”.



Figura 7 – Símbolo do Evento Quiolimpíadas na Malhadinha

Fonte: <https://web.facebook.com/1478815422435171/posts/1671693953147316/>

Segundo Nogueira (2020) citada por Araújo (2020) o evento Quiolimpíadas partiu de alguns líderes da comunidade, que teve o pensamento de implantar esse evento na comunidade, os mesmos viam que seria uma grande importância para os moradores, pois permitiam contribuir para seus povos. Com a realização do evento, concedeu-se com uma grande evolução na comunidade, trazendo mais qualidade de lazer, gerando rendas para os familiares e a comunidade passou a ser mais vista, as empresas passaram a comercializar seus produtos, na qual são produzidos dentro da comunidade. A Quiolimpíadas também é comemorada nos Estados do Pará, Amapá, Santa Catarina, Paraíba, Goiás e em outras comunidades quilombolas no estado do Tocantins.

Em 2014, participaram as seguintes comunidades quilombolas: Manuel João, Curralinho, Córrego Fundo, Morro São João de Santa Rosa e Coordenação das Comunidades

Quilombolas do Tocantins (COEQTO). A participação de pessoas da comunidade da zona rural e da zona urbana, Brejinho de Nazaré e Porto Nacional contribuíram para a divulgação do evento e apreciação de uma festividade esportiva e cultural diferenciada favorecendo a afirmação da identidade cultural das comunidades tradicionais envolvidas e o engajamento entre os seus habitantes.

O evento esportivo não é apenas programação, planejamento, execução e monitoramento, mas também tem o interesse de divertir o público, divulgar esportes pouco conhecidos e trazer os mesmos benefícios turísticos e econômicos para o local onde acontece o passeio.

Um evento esportivo, mesmo sendo pequeno, como uma Quiolimpíada local, pode ser subdividido pela extensão do mix de serviço e da linha de produtos. O serviço logístico é o conjunto de todos os itens e linhas de serviços que um dado evento poderá oferecer. Amplitude do mix de serviços refere-se ao número de serviços que são requisitados em qualquer tipo de evento, sendo a extensão da linha de produtos o número total de serviços que um evento pode conter.

Participaram das Quiolimpíadas cinco comunidades quilombolas que participam da Quiolimpíadas e jovens dos municípios de Brejinho de Nazaré – TO. A abertura do evento é na sexta-feira, por volta das 19 horas, com apresentações das modalidades Grito de guerra, Prova do pilão, Fecho de lenha, Quiz, Embaixadinha, Corrida de saco, Ovo na colher e Dança sucia. A secretaria Estadual de Defesa e Proteção Social (Sedeps) é parceira como apoiadora do evento Quiolimpíadas.



Figura 8 – Atividades Esportivas realizadas pelos participantes no Evento

Fonte: Moreira (2019)

Na abertura oficial acontece entre outras atividades as apresentações culturais da comunidade, a apresentação das equipes e o momento oficial para acender a tocha olímpica. Geralmente este evento ocorre entre o final do mês de agosto e início do mês de setembro.

Ao ser perguntado sobre o objetivo das Olimpíadas na Comunidade Malhadinha, o administrador Gederson enfatizou que é reunir o máximo de pessoas de dentro e de fora da comunidade, a fim de confraternizar e trocar experiências com outras comunidades quilombolas do Estado. Por mais que não consiga reunir todas, mas algumas, para estar conhecendo outras realidades. Cita ainda que as Quiolimpíadas no local também são usadas como uma forma de as pessoas verem que por meio do esporte podem mudar de vida, dessa forma, a Quiolimpíadas vem com essa proposta de tentar trazer para comunidade essa parte mais esportiva e das pessoas verem a importância que tem o esporte na vida.

“Reunir o máximo de pessoas de dentro e de fora da comunidade, afim de confraternizar e trocar experiências com outras comunidades quilombolas do Estado. Por mais

que não consiga reunir todas, mas algumas para estar conhecendo outras realidades”. Ainda, “conhecer o evento da comunidade, para que as pessoas vejam que por meio do esporte as pessoas podem mudar de vida, dessa forma, a Quiolimpiadas vem com essa proposta de tentar trazer para comunidade essa parte mais esportiva e das pessoas verem a importância que tem o esporte na vida”.

O administrador enfatiza que a temática do evento envolve temas sobre o papel que tem o esporte no desenvolvimento social dos habitantes dos quilombos em geral, por isso no último dia são feitas palestras com temas variados sobre esporte e a comunidade, pois, “um evento dessa magnitude tem impacto no meio ambiente, cultura, economia, política e sociedade da cidade ou país em que está inserido, por isso deve ser planejado e organizado e entre os mais diversos setores conspiração para obter um resultado satisfatório” (MACIEL; FREIRE, 2019) apud NUNES, 2011).

Esteves (2019) ressalta em seus estudos, que o principal objetivo de um evento como a Quiolimpiadas é de resgatar a tradição Quilombola, proporcionar a interação com outras comunidades quilombolas do estado e proporcionar à comunidade um momento de lazer e destacar a importância dos esportes para os mais jovens.

Segundo o organizador do evento, Gederson Moreira, todas as faixas etárias participam do evento, dos mais jovens aos mais velhos. Várias modalidades de esporte, por exemplo, estilingue, prova do pilão, prova dos feixes de lenha são realizadas por pessoas mais idosas. Isso mostra aos mais jovens que o pilão teve papel importante nas gerações passadas. E que, as mulheres tinham papel importante de buscar feixes de lenhas para suas casas...

“participam todas as faixas etárias. Várias modalidades e esporte, por exemplo, estilingue, prova do pilão, prova dos feixes de lenha são realizadas por pessoas mais idosas. Isso mostra aos jovens que o pilão foi importante. E que, as mulheres tinham papel importante de buscar feixes de lenhas para suas casas”.



Figura 9 – Prova do Pilão

Fonte: Moreira (2019)

O administrador explica que a escolha da data e dos horários do evento e a sua duração, é sempre final de agosto ao início de setembro, em respeito às datas comemorativas do local e das outras comunidades. Ressalta-se que, as datas comemorativas citadas são os eventos religiosos comemorados nesse período.

“sempre final de agosto e começo de setembro, levando em consideração o respeito as datas comemorativas”

Questionado sobre a escolha do local da realização do evento, o organizador ressalta a importância de se ter facilidade de mobilidade do pessoal auxiliar durante todo o evento. Ele esclareceu que usam critérios, pensando na logística, como disponibilidade de água, tanto para beber como para emprego em geral, considera as acomodações do pessoal que vem de outras comunidades, estadia, um lugar bom para dormir, pois nesse local é que são realizados o evento, as casas são muito próximas, e todos são parentes, então nesse sentido, facilita na organização das atividades.

“Usamos os seguintes critérios, pensando na logística, como disponibilidade de água, tanto para beber como para emprego em geral, nas acomodações do pessoal que vem de outras comunidades, estadia, um lugar bom para dormir, pois nesse local é que são realizados o evento, as casas são muito próximas, e todos são parentes, então nesse sentido, facilita na organização das atividades”.

A acomodação dos atletas durante os três dias de evento são divididas de acordo a mobilidade e idade dos atletas onde as casas são para os idosos, geralmente os jovens utilizam

barracas, redes em espaços abertos e previamente limpos e organizados. De acordo com (Unisport Brasil, 2018) o espaço escolhido para um evento deve oferecer conforto e segurança a todos, além de ser adequado para a programação oferecida. É essencial que o lugar não seja de difícil acesso e que, de preferência, tenha boa visibilidade ao público.

Perguntado sobre a elaboração de um calendário com as atividades e horários da Quilolimpíada e dos jogos, o organizador respondeu que há um calendário, pois, são três dias de evento, sexta-feira meio-dia os atletas começam a chegar na comunidade, começa a organizar as acomodações e se ambientar com o lugar. Logo após, ocorre a abertura do evento e em seguida se inicia as competições. As atividades são acompanhadas por meio do instrumento de controle checklist.

“Sim. São três dias de evento, sexta feira meio dia os atletas começam a chegar na comunidade, começa a organizar as acomodações e se ambientar com o lugar. Logo após, abertura do evento e em seguida competição. No sábado e no domingo continuam as competições”. As atividades por meio do instrumento de controle checklist.

Em seguida, foi perguntado ao organizador como é feita as escolhas das modalidades de esporte, e segundo ele a escolha é feita usando alguns critérios, no sentido de diversificar as atividades, pois o intuito maior é a inclusão de todos, independente da faixa etária. E essas escolhas são feitas pela diretoria/ organização do evento, onde é listado as modalidades que se pretende ter e incluindo cada faixa etária de acordo com o tipo de esporte, a cada ano é desenvolvida e analisada novas modalidades de esporte para que o evento não se torne monótono para os participantes.

“A escolha é feita aleatória, porém, usamos alguns critérios no sentido de diversificar as atividades, pois o intuito maior é, incluir todos independente da faixa etária. E essas escolhas são feitas pela diretoria/ organização do evento, onde listamos as modalidades que pretendemos, a as novidades que buscamos a cada ano, para não ficar uma coisa monótona!”

No que diz respeito a fornecedores e/ou patrocinadores foi informado que a maioria dos equipamentos usados, e a armazenagem de materiais são feitos por meio de voluntários. Não tem ajuda de custo do governo do estado ou do município, no caso, fazem festejos para vender cerveja, espetos, comida para arrecadar fundos, doações e contribuições também vem de acadêmicos que residem no quilombo Malhadinha. É solicitado à secretaria de esportes e

organização data show, caixas de som, redes, bolas, caixas amplificadas, microfone. No entanto, não se tem no caixa um valor específico para o evento Quiolimpíadas.

“Tudo que a gente faz é por meio de voluntários e não tem ajuda de custo do governo do estado, município, no caso, é através de apoio e fazemos festejos para vender cerveja, espetos, comida para arrecadar fundos. Pedem um pacote de arroz para alguns e os alunos também da comunidade que estão na faculdade, a gente pede para eles, pedem para outras pessoas e pede a secretaria também, data show. Mas mesmo assim não temos no caixa um valor específico para o evento Quiolimpíadas”.

Em relação ao transporte dos materiais utilizados no evento, o organizador informa que a atividade é feita através de carro próprio. Para o transporte e hospedagem dos atletas é feito um pedido, através de um ofício, à Secretaria de Educação, onde é disponibilizado os ônibus e micro-ônibus para trazer o pessoal das outras comunidades.

“Do município sim, o evento não. Busca parceria com a secretaria de educação, eles sempre disponibilizam os ônibus e micro-ônibus para trazer o pessoal das outras comunidades a gente manda um ofício pedindo o ônibus”.

Os equipamentos do evento são guardados na casa dos organizadores e ao fim das Quiolimpíadas são devolvidos aos seus doadores, pois não há espaço próprio para guardá-los.

O estoque e armazenagem dos produtos e equipamentos angariados durante o evento Quiolimpíada na Comunidade de Malhadinha foi sugerido e implementado com o auxílio de dois colaboradores, organizar em uma sala, catalogar os produtos e relacionar em uma tabela para que fosse acompanhado a maneira de distribuição e controle do estoque existente. Na visão de Gomes (2019) a armazenagem está pertinente com a ambientação onde se localiza o produto, que vai ser comercializado, ou distribuído.

Questionado sobre como são adquiridos os equipamentos das modalidades olímpicas do evento o organizador diz que alguns materiais são produzidos de forma manual, como por exemplo para o salto em altura, para traves da rede de vôlei e do campo de futebol, os auxiliares e até mesmo os atletas buscam a madeira nas terras da comunidade e produzem o equipamento que será utilizado na modalidade citada. A quadra não tem tamanho oficial, faz de acordo o que eles encontram disponível. São várias as necessidades do evento, no que diz respeito à contratação de serviços profissionais, pois não possuem verba para custear, por exemplo, um árbitro de futebol, de vôlei, uniformes.

O plano de marketing e promoção para o evento, segundo o entrevistado, é a divulgação nas redes sociais dos acadêmicos que residem o quilombo, nos grupos de Whatsapp e Facebook que são mobilizados pelos organizadores do evento. Também são feitos folders e panfletos para divulgação. Estudantes também utilizam suas mídias sociais para divulgar a Quiolimpíada, além do “boca a boca”.

“Normalmente, como já é um evento de conhecimento geral, perguntam-se sobre o evento daquele ano nas redes sociais. Os grupos de Whatsapp e Facebook se mobilizam e divulgam o evento. Também são feitos folders, panfletos para divulgações. A própria comunidade e estudantes utilizam suas mídias sociais para divulgar a Quiolimpíadas, além do “boca a boca”.

A acomodação dos atletas durante os três dias de evento são divididas de acordo a mobilidade e idade dos atletas, as casas são para os idosos e geralmente os jovens utilizam barracas, redes em espaços abertos previamente limpos e organizados.

Ao fim do evento faz-se uma cerimônia em que são reunidos todos os organizadores e os auxiliares responsáveis pelo bom andamento do evento, os atletas de cada modalidade e divulgado o vencedor. Após são entregues medalhas e servido o almoço.

Ao término do evento, no domingo antes do almoço, faz-se a avaliação, conta-se os pontos positivos e negativos, observações, sugestões para que a cada ano seja melhor que o outro. Após o evento, reúnem-se em conversas informais por redes sociais, parabenizando o evento e agradecendo a acolhida e estadia.

“Ao fim do evento faz-se uma cerimônia em que são reunidos todos os departamentos responsáveis pelo evento, os atletas de cada modalidade e divulgado o vencedor. Após são entregues medalhas e servido o almoço”. Existe uma cerimônia de premiação, entrega de medalhas ou troféus? “Sempre ao término, no domingo antes do almoço, faz-se a avaliação, conta-se os pontos positivos e negativos, observações, sugestões. Para que a cada ano seja melhor que o outro. Após o evento, reúnem-se em conversas informais por redes sociais, parabenizando o evento e agradecendo a acolhida e estadia”.

Em relação à logística reversa do evento, ao fim é recolhido somente as latinhas de alumínio, elas são recolhidas por recicladores e as garrafas pets são usadas na própria comunidade para embalagem, armazenamento de feijão, banha de porco, etc. Os lixos comuns

são descartados em valas e em seguida queimados, pois na comunidade Quilombola Malhadinha-Brejinho de Nazaré não há coleta seletiva do lixo.

A logística reversa permite que as empresas sejam responsáveis pela destinação final adequada de seus produtos e embalagens, evitando que estes sejam descartados de forma inadequada pelos consumidores, proporcionando a diminuição dos riscos associados ao descarte inadequado de produtos (ANDRADE et al., 2009).

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A luta pela igualdade de direitos e pelo fim do preconceito configura-se como contínua e urgente, partindo do pressuposto de que o Brasil é um país que sempre alimentou a desigualdade social e atribuiu aos negros um lugar de inferioridade. Desse modo, experiências como a vivenciada nesta pesquisa não podem ser consideradas finalizadas, devem ser contínuas, assim como o combate a todo e qualquer tipo de preconceito social. A área da logística é dividida em diversos setores, cada um deles tendo sua importância e seu papel a desenvolver.

A presente pesquisa buscou identificar, descrever e detectar possíveis falhas nos processos logísticos realizados durante o evento Quiolimpíada na Comunidade Malhadinha em Brejinho de Nazaré, Tocantins. A partir dessa premissa, foi possível identificar que a logística está presente em todas as fases do evento: concepção, pré-evento, transevento, pós-evento.

Notou-se que, na fase do pré-evento, é necessário um engajamento maior dos organizadores, visto que um bom planejamento e organização é o principal responsável por todo o sucesso do evento. Durante a execução do evento, realizou-se a conferência de todas as atividades por meio do instrumento de controle check list, realizado pelos organizadores e voluntários na organização da Quiolimpíada.

Na fase de execução do evento foi possível observar, algumas das atividades logísticas primárias e secundárias descritas durante a construção desta pesquisa, e que foram citadas por Ballou (2006). No componente da execução do evento é possível observar as atividades de transporte na movimentação dos atletas até o local do evento, no manuseio dos equipamentos utilizados nos jogos e na manutenção de suprimentos alimentares para os atletas durante os jogos. Nessa fase também é possível ver os componentes logísticos secundários, armazenagem e manuseio de materiais. A armazenagem diz respeito aos alimentos, água e todos os equipamentos usados pelos atletas em suas modalidades, o manuseio desses itens é feito pelos organizadores do evento e por meio de recursos próprios.

Já no pós-evento, além da descrição das atividades, foi feita a avaliação do evento, por meio de feedback, bate-papo em grupos sociais, como Facebook, Whatsapp, e in-loco, sendo possível mensurar as falhas durante a execução dos principais jogos, pelos setores alimentação, hospedagem e estrutura. Dentre os pontos negativos coletados por meio desse feedback, notou-

se que principalmente a falta de um recurso próprio, uma infraestrutura maior, tanto tecnológica como no transporte, são um grande gargalo em relação à logística do evento, estas devem ter uma atenção redobrada para que sejam melhoradas e, nas próximas Quiolimpíadas, as mesmas falhas não sejam cometidas nessa atividade, e nem nas demais. Além disso, é necessário implementar durante o evento um processo de coleta de lixo adequado para que seu descarte seja apropriado, e não prejudique o meio ambiente por meio da sua queima em terrenos impróprios.

Nesse sentido, o presente trabalho proporcionou sugestões de melhorias nos processos logísticos para os futuros jogos Quiolimpíadas na comunidade malhadinha situada em Brejinho de Nazaré. Sugerem-se como possibilidades de estudos futuros sobre esse tema, o gerenciamento, fluxo e organização das etapas desenvolvidas durante o evento, bem como, mensurar como a estratégia logística pode acarretar o sucesso ou fracasso de um evento também podem contribuir para avanços neste campo de conhecimento.

6. REFERÊNCIAS

- ALLEN, J.; O'TOOLE, W.; MCDONNELL, I.; HARIS, R. **Organização e gestão de eventos**. Tradução Marise Phiboid e Adriana Kramer. Rio de Janeiro: Elsevier, 2018.
- APA-TO. **Os Territórios Quilombolas no Tocantins**. Tocantins: APA-TO, 2012.
- APOLINÁRIO, Juciene R. **Escravidão negra no Tocantins Colonial: vivências escravistas em Arraías (1739-1800)**. 2ª ed. Goiânia: Kelps, 2017.
- ARAÚJO, Wendy Almeida. **Os ritmos tradicionais nos tambores do Tocantins: constituições identitária e processos culturais**. Dissertação de Mestrado. Programa de Pós-Graduação em comunicação, Cultura e Cidadania. Faculdade de Comunicação e Biblioteconomia. Universidade Federal de Goiás, 2020. 166 f.
- BALLOU, A. Gerenciamento da Cadeia de suprimentos/Logística empresarial. Em A. Ballou, **Gerenciamento da Cadeia de suprimentos/Logística empresarial** (p. 25). São Paulo: Bookman, 2006
- BARROS, A. J. P.; LEHFELD, N. A. S. **Projeto de pesquisa: propostas metodológicas**. 13. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2010.
- BEZERRA, Juliana. Zumbi dos Palmares. Toda Matéria. Disponível em: <https://www.todamateria.com.br/zumbi-dos-palmares/>. Acesso em: 2021.
- CALIXTO, J. **Diretrizes para gerenciamento de Riscos nos Processos da Indústria Farmacêutica**. Vol. 13.1. São Paulo: SINDUSFARMA, 2015.
- CÂMARA, Nelson. **Escravidão nunca mais!** um tributo a Luiz Gama. São Paulo: Lettera.doc, 2009.
- CAMILLI, C. O processo Logística de Eventos: Um Estudo de Caso Sobre o Univesripraia, Florianópolis, 2014.
- CHRISTOPHER, M. **Logística e gerenciamento na cadeia de suprimentos**. São Paulo: Cengage Learning, 1997.
- COPETTI, Carla. **Quilombos: identidade étnica e territorialidade**. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas/Associação Brasileira de Antropologia, 2020.
- COSTA, J. P.; DIAS, J. M.; GODINHO, P. **Logística**. Coimbra: Universidade de Coimbra, 2010.
- ESTEVES, Francisco Patrício. **Quilombos na Malhadinha: A construção de uma realidade social** [recurso eletrônico]. Porto Alegre, RS: Editora Fi, 2019. Disponível em: <http://www.editorafi.org>. Acesso em 18 agosto de 2021.

ESTEVEES, F. P. (2019). **QUILOMBOS DA NALHADINHA**. *editora fi*, 44.

FILHO, Edelvino Razzolini. **Logística: evolução na administração - desempenho e flexibilidade**. Curitiba: Juruá, 2006. 204 p. Disponível em: . Acesso em: 20 ago. 2015.

FUNDAÇÃO CULTURAL PALMARES. Luisa Mahin. 2021. Disponível em <https://www.palmares.gov.br>. Acesso em 18 de setembro de 2021

GASPAR, Lúcia. **Quilombo dos Palmares**. Fundação Joaquim Nabuco, Recife, 2014. Disponível em: <https://basilio.fundaj.gov.br>. Acesso em 20 agosto de 2021.

GALPÕES, S. (20 de março de 2021). <https://sancagalpoes.com.br/conheca-os-principais-produtos-sistemas-e-servicos-logisticos/>. Fonte: sancagalpoes.com.br: <https://sancagalpoes.com.br/conheca-os-principais-produtos-sistemas-e-servicos-logisticos/>

GAYER, Priscila. **Logística em eventos: uma introdução**. Porto Alegre: Editora Reviva, 2017. 91 p.

GENNARI, Emílio. **Em busca de Liberdade: traços das lutas escravas no Brasil**. 2. ed., São Paulo: Expressão Popular, 2011.

GIL, Antônio C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas 2010.

GOMES, João Paulo Logística. Em J. M. João Paulo Gomes, **Logística** (p. 9). Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra, 2015

MACIEL, U. M; FREIRE, A. G. A logística de eventos esportivos – A logística na fórmula 1. **X FATECLOG LOGÍSTICA 4.0 & A sociedade do conhecimento** FATEC Guarulhos – Guarulhos/SP – brasil. junho, 2019. Disponível em: https://www.bdm.unb.br/bitstream/10483/14165/1/2019_FelipeGiulianideCoutoParaguassu_tcc.pdf Acesso em: 22/02/2021

MACIEL, P.R. **Organização de eventos: teoria e prática**. 1 ed. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2019

MARCHESINI, M. M. P. & ALCÂNTARA, R. L. C. As capacitações e os recursos logísticos necessários à adoção do SCM e de suas iniciativas: uma contribuição. **XXV Encontro Nacional de Engenharia de Produção (ENEGEP), Anais XXV ENEGEP**, Porto Alegre, novembro de 2012

MARCONI, M. A; LAKATOS, E. M. **Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisas, elaboração e interpretação de dados**. 3.ed. São Paulo: Atlas, 2012

MATIAS, Ilka Boaventura. **Os quilombos no Brasil: questões conceituais e normativas**. Revista Etnográfica, vol. IV, n. 2, 2017. P. 333-354.

MATIAS, M. **Organização de eventos**: procedimentos e técnicas. (5a ed.) Barueri: Manole. 2010

MATTOS, César. A utilização de portos secos como elemento contribuidor na elevação do nível de serviço e na redução de custos logísticos de recintos alfandegários de zona primária. **Desafio Online**, Campo Grande, v.5, n.1, jan. / abr. 2017.

MATTOSO, Kátia Queiros de. **Ser escravo no Brasil**. São Paulo: Brasiliense, 2013.

MELO, F. P. **Marketing esportivo**. São Paulo: Contexto. 2015

MOMM, Nilo. (Org.). **Pastoral da Sobriedade**: Pronunciamentos da Igreja. São Paulo: Loyola, 2019.

MOREIRA, Elaine Sousa B. **Imagens das mulheres negras da Comunidade Quilombola de Cocalinho**: Município de Santa Fé do Araguaia, Século XXI. 2019. 47f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em História) – Universidade Federal do Tocantins, Araguaína, 2019.

MOURA, B. Logística: conceitos e tendências. Em B. Moura, **Logística**: conceitos e tendências (p. 15). Lisboa: Centro Atlântico, 2016

MOURA, Clóvis. **História do negro brasileiro**. 2 ed., São Paulo: Ática, 1993.

MOURA, Clóvis. **As Rebeliões da Senzala**. 3. ed., São Paulo: LECH, 1981

MUNANGA, Kabengele; GOMES, Nilma Lino. **O negro no Brasil de hoje**. 2. ed., São Paulo: Global, 2016 (Coleção Para Entender).

NEVES, D. **Zumbi dos Palmares**. História do Mundo. 2020. Disponível em: <<https://www.historiadomundo.com.br/idade-moderna/zumbi-dos-palmares.htm>>. Acesso em: 2022.

NOGUEIRA, Francisca. Comunidades tradicionais no Ceará sofrem perseguição em conflito pela terra, **Revista de Estudos Urbanos e Regionais**, v. 6, n. 1, p. 1–30, 2020.

NUNES, Sylvia da Silveira. **Racismo contra negros**: um estudo sobre o preconceito sutil. Tese (Doutorado). Universidade de São Paulo. Instituto de Psicologia. São Paulo, 2011. 227 f.

PARAGUASSU, F. G. de C. **Logística de eventos esportivos: Um estudo de caso do campeonato brasileiro de Jiu Jitsu No-Gi de 2016** / Felipe Giuliani de Couto Paraguassu. – Brasília, 2016 79 f.: il. Disponível em: https://bdm.unb.br/bitstream/10483/14165/1/2016_FelipeGiulianideCoutoParaguassu_tcc.pdf Acesso em 26/02/2021

PENTEADO, A, M. **Logística de Eventos**: Estudo de Caso EFAPI. 59 p. Monografia - Tecnologia em Logística, Faculdade de Ensino Superior Sant'Ana, Ponta Grossa, 2016. Disponível em: <https://www.iessa.edu.br/revista/index.php/tcc/article/view/105> Acesso em: 25/02/2021

POIT, D. R. **Organização de Eventos Esportivos**. 4ª edição revisada e ampliada - São Paulo: Phorte, 2016.

PRAÇA, Fabiola Silva Garcia. **Metodologia da Pesquisa Científica**: Organização estrutural e os desafios para redigir o trabalho de conclusão. Revista Eletrônica “Diálogos Acadêmicos”, nº 1, p. 72-87, 2015.

REIS, Andressa Mercês Barbosa dos. **Zumbi**: historiografia e imagens. 2018, (Dissertação de Mestrado em História) Faculdade de História, Direito e Serviço Social-UNESP, Franca, 2018. Juliana B., Bacharelada e Licenciada em História, pela PUC-RJ. Especialista em Relações Internacionais, pelo Unilasalle-RJ. Mestre em História da América Latina e União Europeia pela Universidade de Alcalá, Espanha. Disponível em: <https://www.todamateria.com.br/quilombo-dos-palmares/> 2022.

SCHWARTZ, Stuart B. **Escravos, roceiros e rebeldes**. Tradução Jussara Simões. Bauru, São Paulo: EDUSC, 2011.

GALPÕES, S. (20 de março de 2021). <https://sancagalpoes.com.br/conheca-os-principais-produtos-sistemas-e-servicos-logisticos/>. Fonte: sancagalpoes.com.br: <https://sancagalpoes.com.br/conheca-os-principais-produtos-sistemas-e-servicos-logisticos/>

Selhorst, M. M. (2017). Organização de Eventos. *UNIASSELVI*, 19.

SOUZA, D. M. DA S. et al. Processos logísticos envolvidos na gestão de eventos: um estudo de inspiração etnometodológica sobre o recife antigo de coração. **Anais do V SINGEP** – São Paulo – SP – Brasil – 20, 21 e 22/11/2016. Disponível em: <http://www.singep.org.br/5singep/resultado/25.pdf> Acesso em: 23/02/2021

STANK, T. et al. Logistics service performance: estimating its influence on market share. **Journal of Business Logistics**, v.24, n.1, p.27-55, 2003.

TRECCANI, Girolano Domenico. **Terras de Quilombo**: caminhos e entraves do processo de titulação. Belém: Secretaria Executiva de Justiça. Programa Raízes, 2016.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais**: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987

ZANELLA, L.C. **Manual de Organização de Eventos**: Planejamento e operacionalização. 5. Ed. São Paulo: Atlas, 2012.

Entrevista

- 1- Quais os objetivos da Quiolimpíada na Comunidade Malhadinha?
- 2- Qual o público que o evento busca atingir? Qual faixa etária e gênero?
- 3- Como funciona a escolha do local? Quais critérios são usados?
- 4- Como é feita a escolha da data e dos horários do evento? Como foi determinado a sua duração?
- 5- O evento possui alguma temática? E porquê da escolha?
- 6- Existe um calendário com as atividades e horários do evento e dos jogos?
- 7- Como é feita a escolha das atrações do evento esportivo?
- 8- Como é feita a escolha dos fornecedores/patrocinadores? Quais são eles?
- 9- Como são adquiridos os equipamentos audiovisuais do evento Quiolimpíadas?
- 10- Quais são as necessidades do evento para a contratação de serviços profissionais?
- 11- O evento oferece transporte e hospedagem? Isso está no planejamento futuro?
- 12- Existe um planejamento financeiro para realização da Quiolimpíada? Qual?
- 13- Quais as fontes de recursos financeiros?
- 14- Existe um plano de marketing e promoção para o evento? Quais canais são usados?
- 15- Quem é responsável pela organização da Quiolimpíada? Terceirizado?
- 16- Como é feito o transporte dos equipamentos do evento?
- 17- Como é tratado a acomodação dos atletas durante os 03 dias de evento?
- 18- Como são armazenados os equipamentos do evento e como é realizada sua manutenção?
- 19- Como é realizada a finalização do evento?
- 20- Existe uma cerimônia de premiação, entrega de medalhas ou troféus?